


O G R I V O

OBJETOS DE MEDIDA

SESC JUNDIAÍ
17 de junho
a 17 de setembro 2017



OBJETOS DE MEDIDA

O ritmo está por toda parte.

Entidade quantificável, numerável...

No andamento absorto, no ar suspenso, no silêncio,
em sua reincidente divisão do tempo, do espaço.

Unidade de medida a preencher

o vazio que é a verdadeira substância do mundo.

O ritmo,

o que flui,

o que tem movimento...

As peças sonoras aqui expostas

conversam de forma incisiva com o ritmo.

Assim, as sequências (rítmicas)

se estabelecem tanto, através do movimento propiciado pelo
mecanismo de máquinas, como da composição.

Observando as regras rítmicas e a relação entre elas,
ficamos livres

para fazer associações sonoras.

E deste modo, quem sabe,

a música

possa aparecer em meio a esse encadeamento.

Em certa medida seguimos a linha,

que por sua vez está atada

por vários nós.

Maecenas ipsum velit, consectetur eu, lobortis ut, dictum at, dui. In rutrum. Sed ac dolor sit amet purus malesuada congue. In laoreet, magna id viverra tincidunt, sem odio bibendum justo, vel imperdiet sapien wisi sed libero. Suspendisse sagittis ultrices augue. Mauris metus. Nunc dapibus tortor vel mi dapibus sollicitudin. Etiam posuere lacus quis dolor. Praesent id justo in neque elementum ultrices. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. In convallis. Fusce suscipit libero eget elit. Praesent vitae arcu tempor neque lacinia pretium. Morbi imperdiet, mauris ac auctor dictum, nisi ligula egestas nulla, et sollicitudin sem purus in lacus. Etiam posuere quam ac quam. Maecenas aliquet accumsan leo. Nullam dapibus fermentum ipsum. Etiam quis quam. Integer lacinia. Nulla est. Nulla turpis magna, cursus sit amet, suscipit a, interdum id, felis. Integer vulputate sem a nibh rutrum consequat. Maecenas lorem. Pellentesque pretium lectus id turpis. Etiam sapien elit, consequat eget, tristique non, venenatis quis, ante. Fusce wisi. Phasellus faucibus molestie nisl. Fusce eget urna. Curabitur vitae diam non enim vestibulum interdum. Nulla quis diam. Ut tempus purus at lorem.

Maecenas ipsum velit, consectetur eu, lobortis ut, dictum at, dui. In rutrum. Sed ac dolor sit amet purus malesuada congue. In laoreet, magna id viverra tincidunt, sem odio bibendum justo, vel imperdiet sapien wisi sed libero. Suspendisse sagittis ultrices augue. Mauris metus. Nunc dapibus tortor vel mi dapibus sollicitudin. Etiam posuere lacus quis dolor. Praesent id justo in neque elementum ultrices. Class aptent taciti sociosqu ad litora

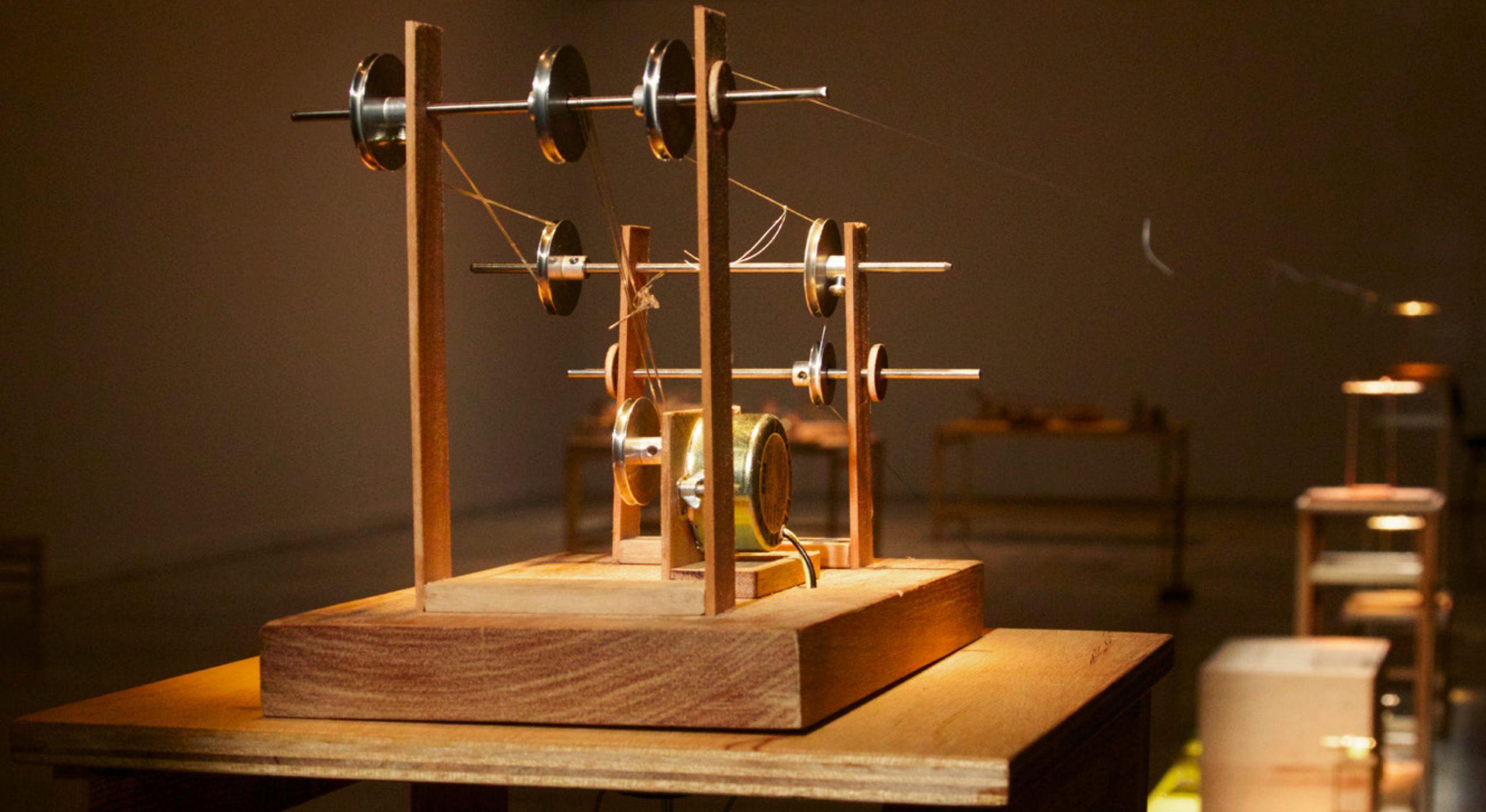
MÚSICA MECÂNICA

Recentemente uma fotografia me trouxe uma súbita alegria. Era uma imagem de uma senhora, muito discreta em seu sofisticado conjunto tweed, com elegantes sapatos de salto e chapéu interagindo – e se entregando às gargalhadas – com a obra *Le Cyclograeur* (1959) do escultor suíço Jean Tinguely (1925 - 1991). Era uma máquina que ao ser pedalada produzia um desenho logo ali diante do visitante. A alegria não foi provocada apenas pela inusitada combinação entre a estrutura quase improvisada e precária da máquina, a sutil elegância da senhora que a utiliza e sua forte expressão de riso, mas também pela abertura que as máquinas podem assumir em outros usos e novas funções menos produtivas e especializadas. Com esse forte apelo lúdico as máquinas de Tinguely se desenvolvem em uma complexa precariedade que as desfuncionaliza levando-as de uma dura racionalidade, típica do maquinico, para outras combinações. Funcionando quase como uma zombaria das supostas forças da técnica, essas máquinas são totalmente improdutivas do ponto de vista industrial porque geram apenas estranhos e divertidos movimentos que de nada servem, não produzem. Quando muito, como na obra que a alegre senhora utiliza, essas máquinas produzem desenhos. Relembrar Tinguely é pensar em uma multiplicidade que as muitas máquinas que usamos podem assumir. Ao contrário de produzir com muita funcionalidade, de modo racional e compulsivo, as máquinas podem ter seus usos e destinos subvertidos, ampliados e reestruturados. No momento que vivemos hoje afrontar as potências perturbadoramente racionais e funcionais das máquinas, pode ser uma forma de resistir e contrapor essa estranha desmedida crença na técnica.

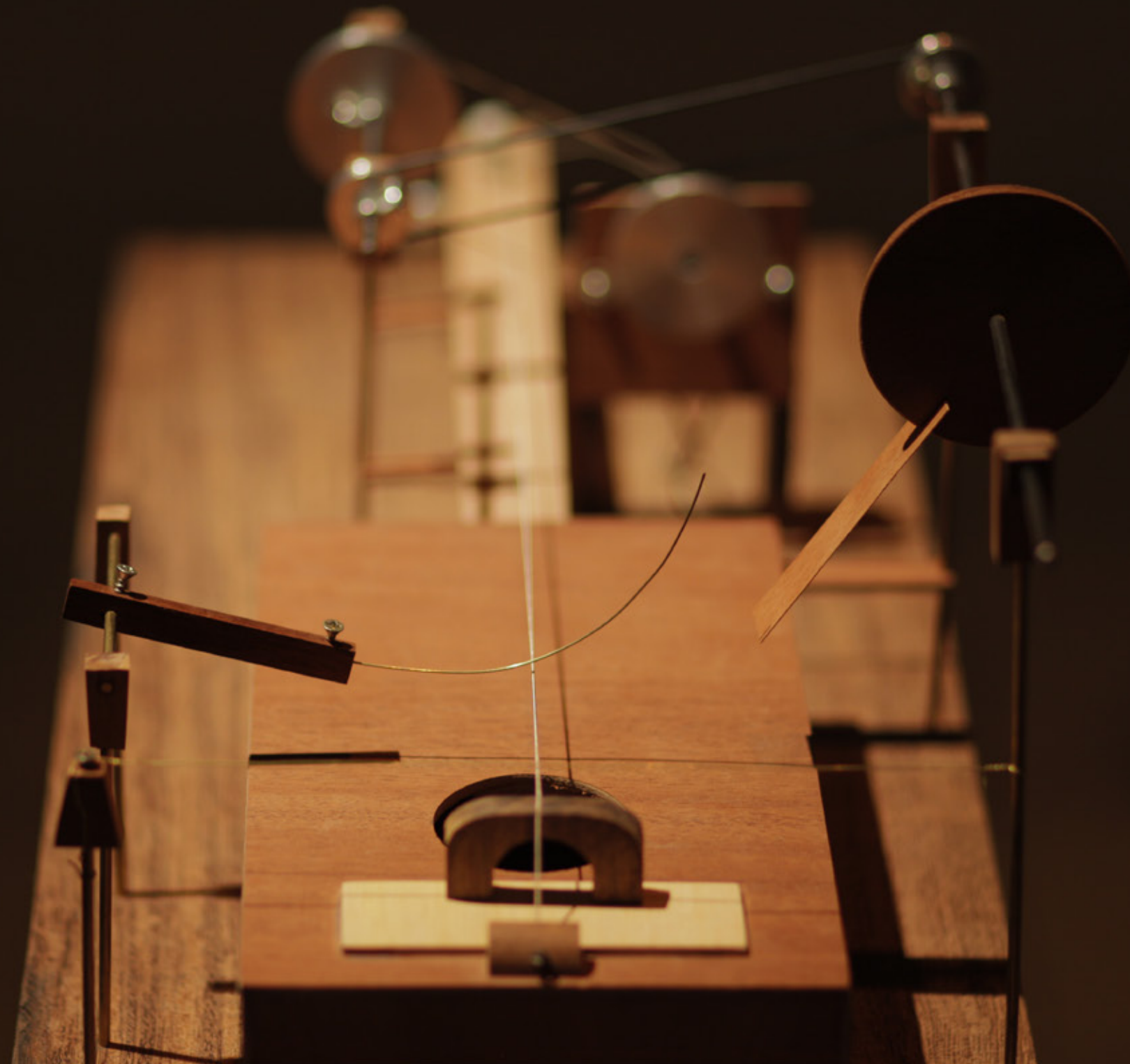
Aparelho, dispositivo, engenho, aparato, instrumento, equipamento. Palavras quase sinônimas para máquina que, em suas tênues diferenças, reforçam a intrínseca relação com a produção ou a transformação de alguma coisa em outra. As máquinas que O Grivo – coletivo formado pelos artistas Nelson Soares (Belo Horizonte, XXXX) e Marcos Moreira (Belo Horizonte, XXXX) – nos apresentam nas instalações sonoras que compõem a exposição “Objetos de medida” assumem um potente e ousado aspecto ambíguo. De um lado acionam essa potência produtora e transformadora típica do mundo maquinico, mas de outro, ampliando o gesto pioneiro de Tinguely, acionam jogos lúdicos e múltiplos que tomam som e imagem como matéria.

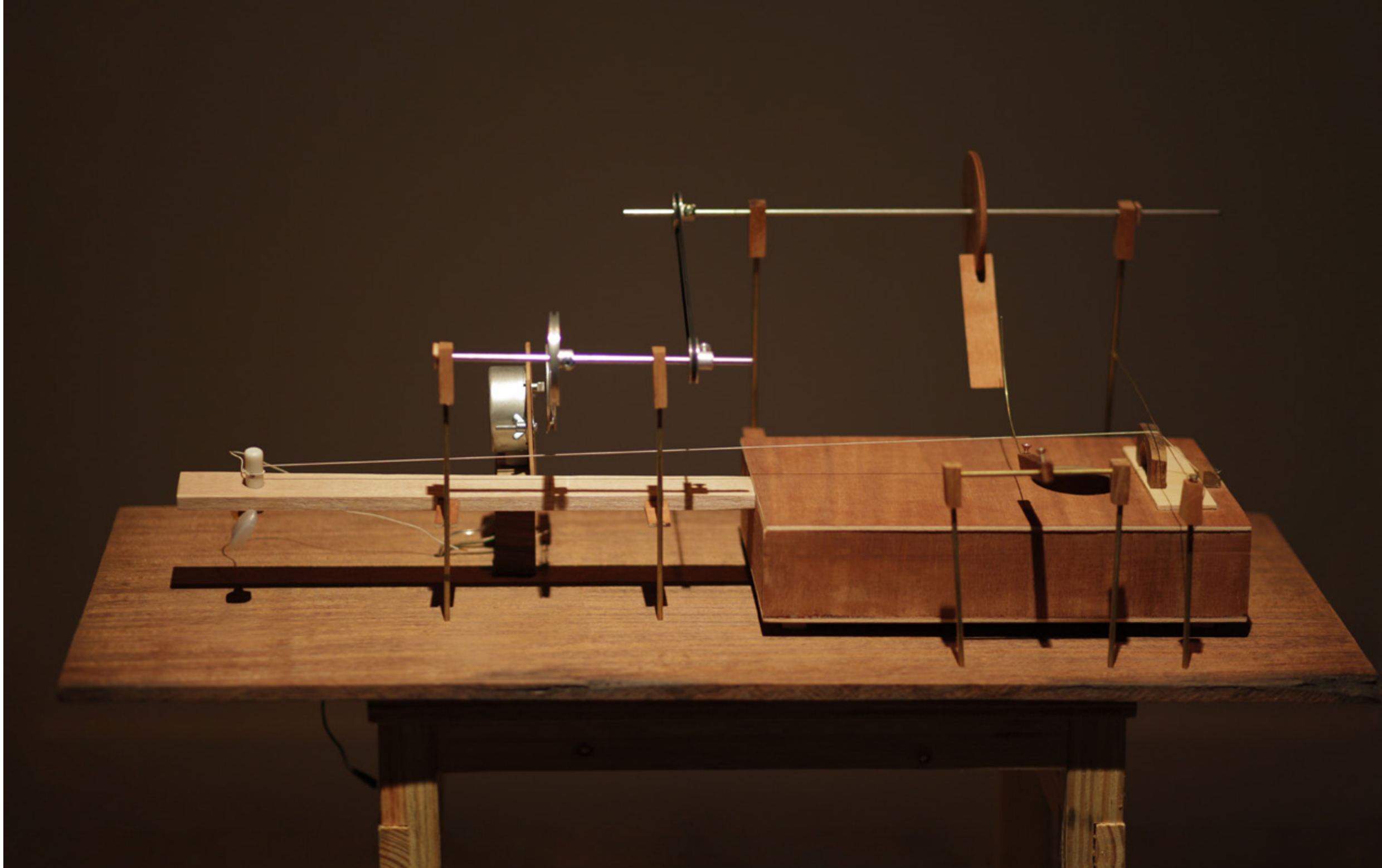
As delicadas máquinas construídas de madeira, como arcaicas traquitanas, são acionadas por cilindros frágeis, hastes finíssimas, arcos e discos que conectados por linhas, nós e sensores produzem sons, em modo contínuo, de forma autônoma que nos surpreendem pela discreta beleza das composições sonoras que se expandem suavemente pelo espaço expositivo. Os arranjos de formas e volumes, luzes e imagens que cada uma das obras empreende no modo como são dispostas transformam, em plano geral, o espaço expositivo em um território múltiplo que oscila entre uma suposta sala de concertos e o tradicional cubo branco. Os sofisticados arranjos formais das máquinas, como em *57 Nós*, ocupam o espaço com suas estruturas de madeira que suportam roldanas e discos disparados por linhas e nós que disparam sons, acionam composições. Esse concerto instalado prescinde dos músicos. O espaço tomado por máquinas nos convida a ver e ouvir, contemplar de modo diferente o que seria um concerto de música contemporânea oscilando na fronteira entre as artes visuais e a música, em outra intensidade igualmente ambígua.

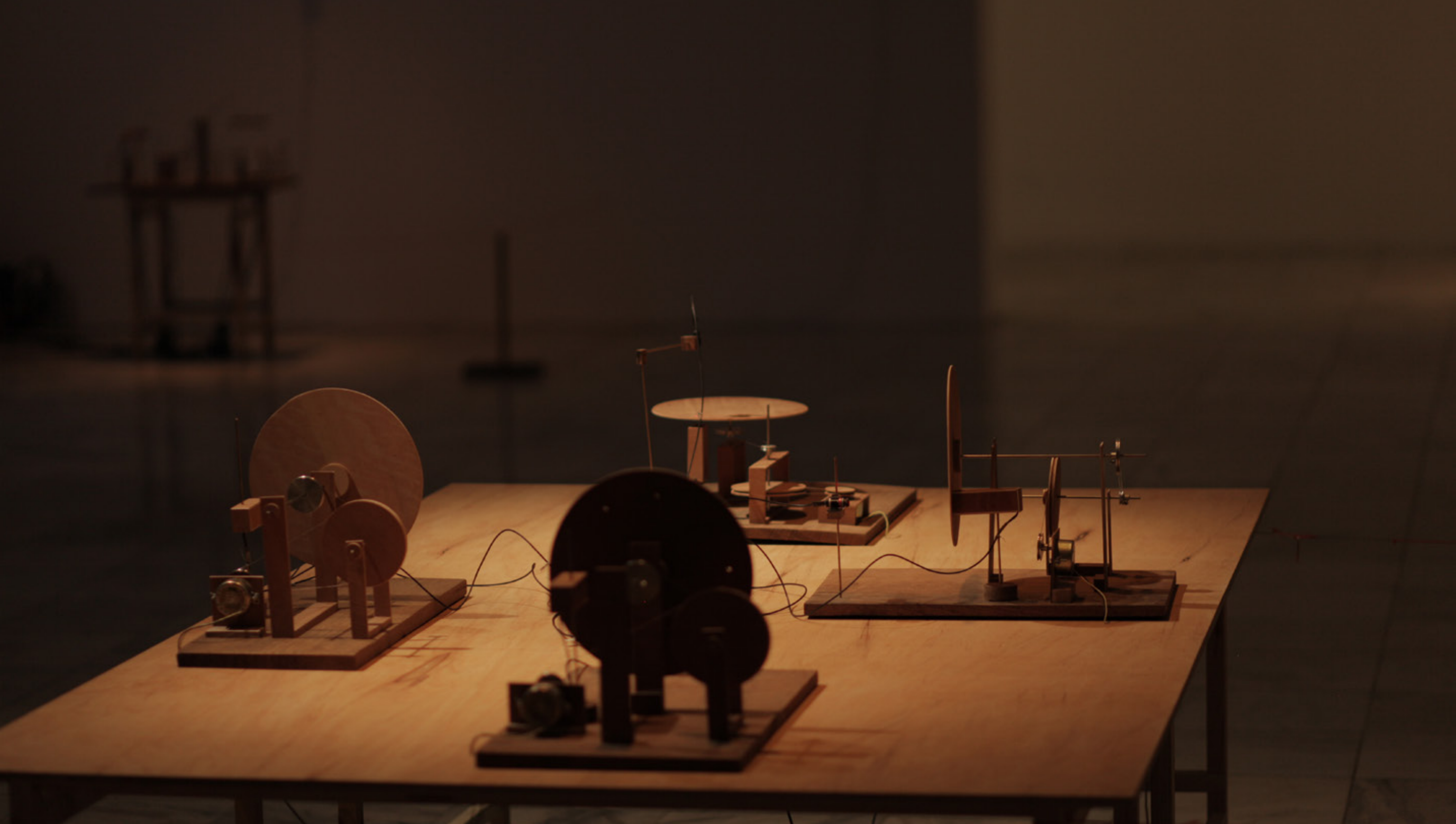
É no instigante e complexo território da ambiguidade que O Grivo cria suas obras e nos convida a explorar sensorialmente composições sonoras que em nosso movimento pelo espaço expositivo sempre ganha novas texturas, densidades e ritmos. Da mesma forma, as imagens projetadas, que constituem trabalhos como *Desenho*, nos colocam ainda mais inseridos em uma multiplicidade maquinica, sonora e visual que reafirma a força do trânsito e das hibridações que caracterizam o trabalho da dupla, não apenas nessa exposição, mas em uma trajetória que inclui trilhas sonoras para filmes e concertos. Experimentar a exposição *Objetos de Medida* é arriscar-se por um intimista ambiente maquinico, que aciona sofisticadas composições sonoras e como a visitante de Tinguely, a alegria, pode vir ao nos envolvermos e sermos tocados pelo lado mais sensível, delicado e performativo das máquinas.

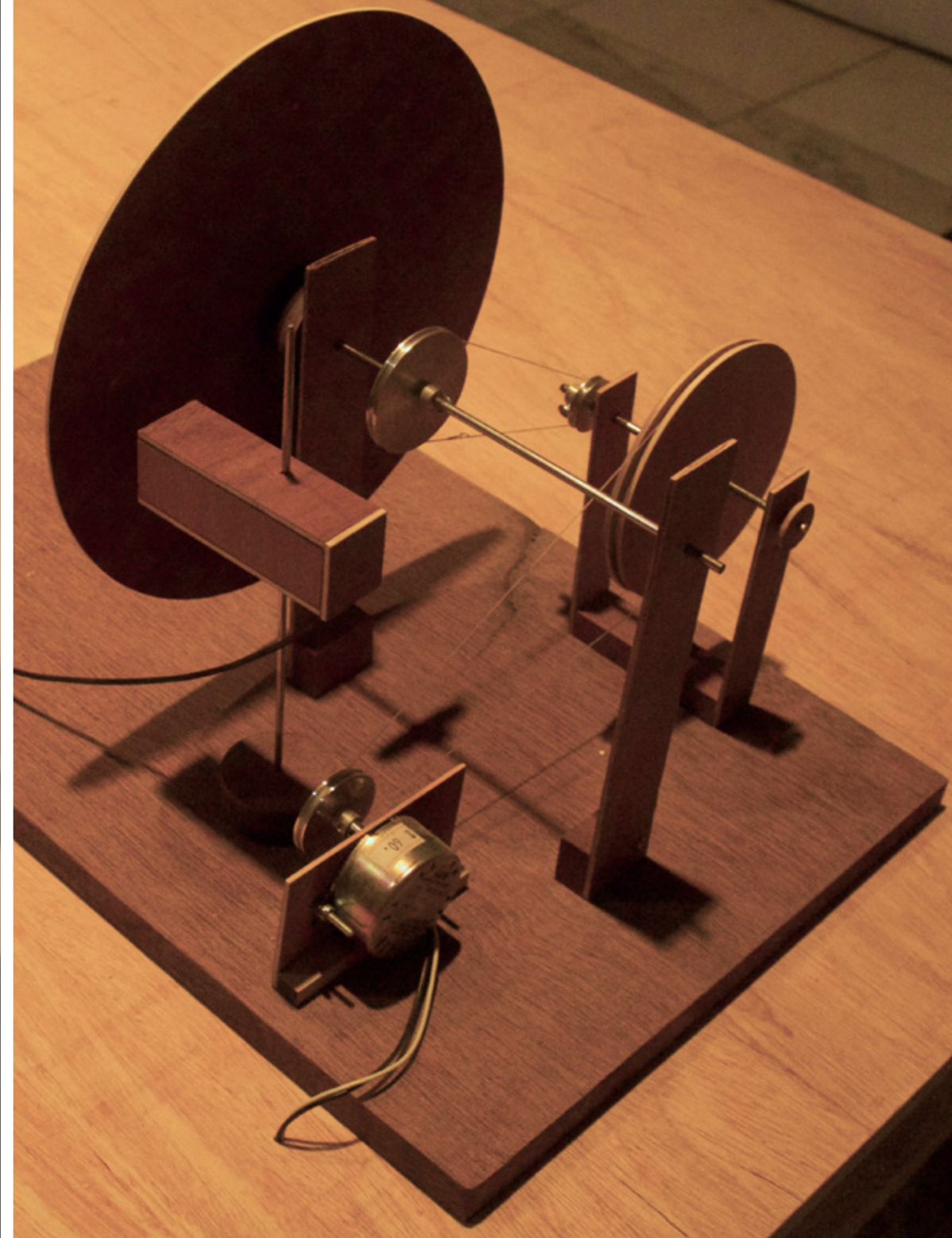
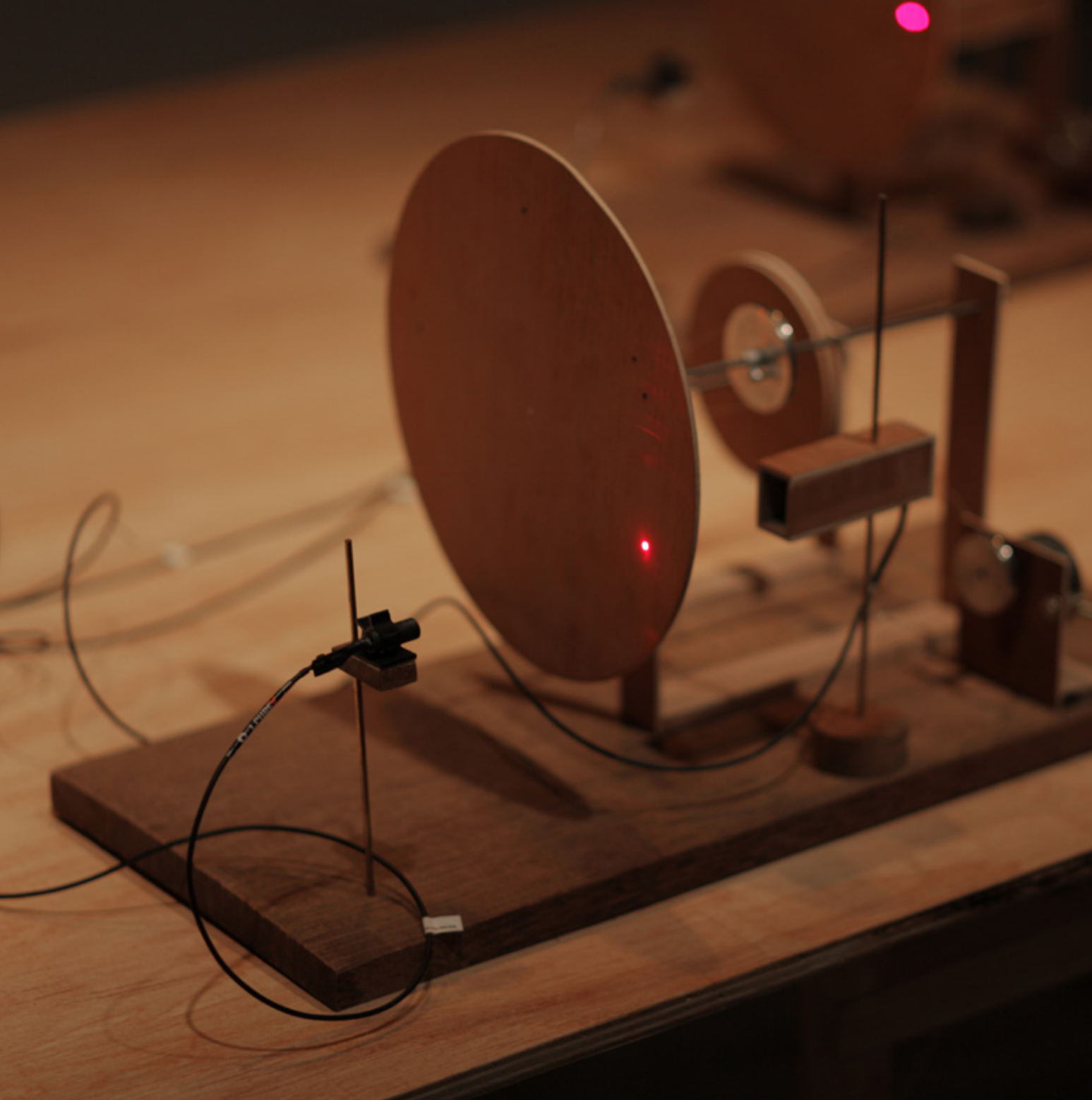


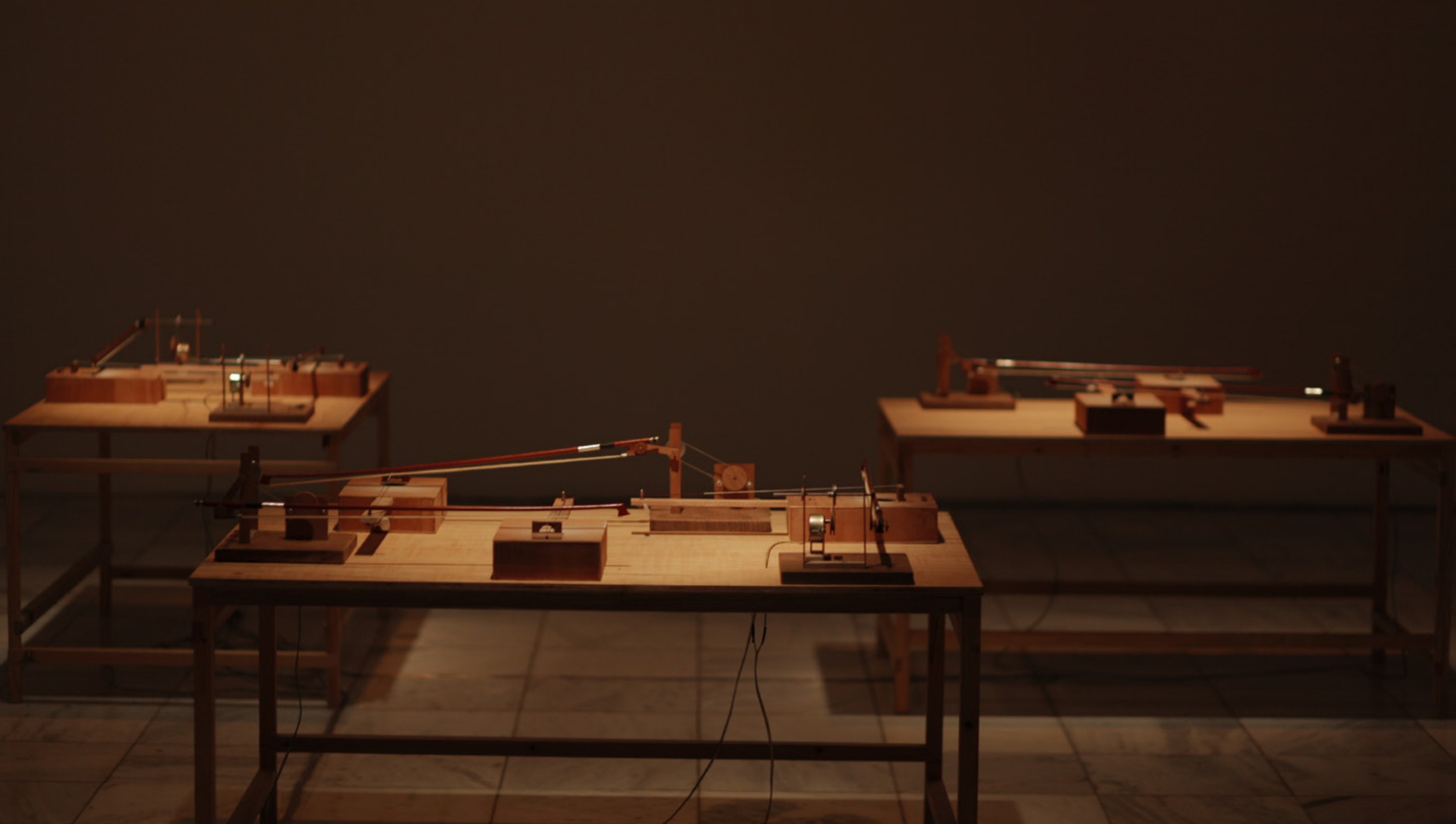


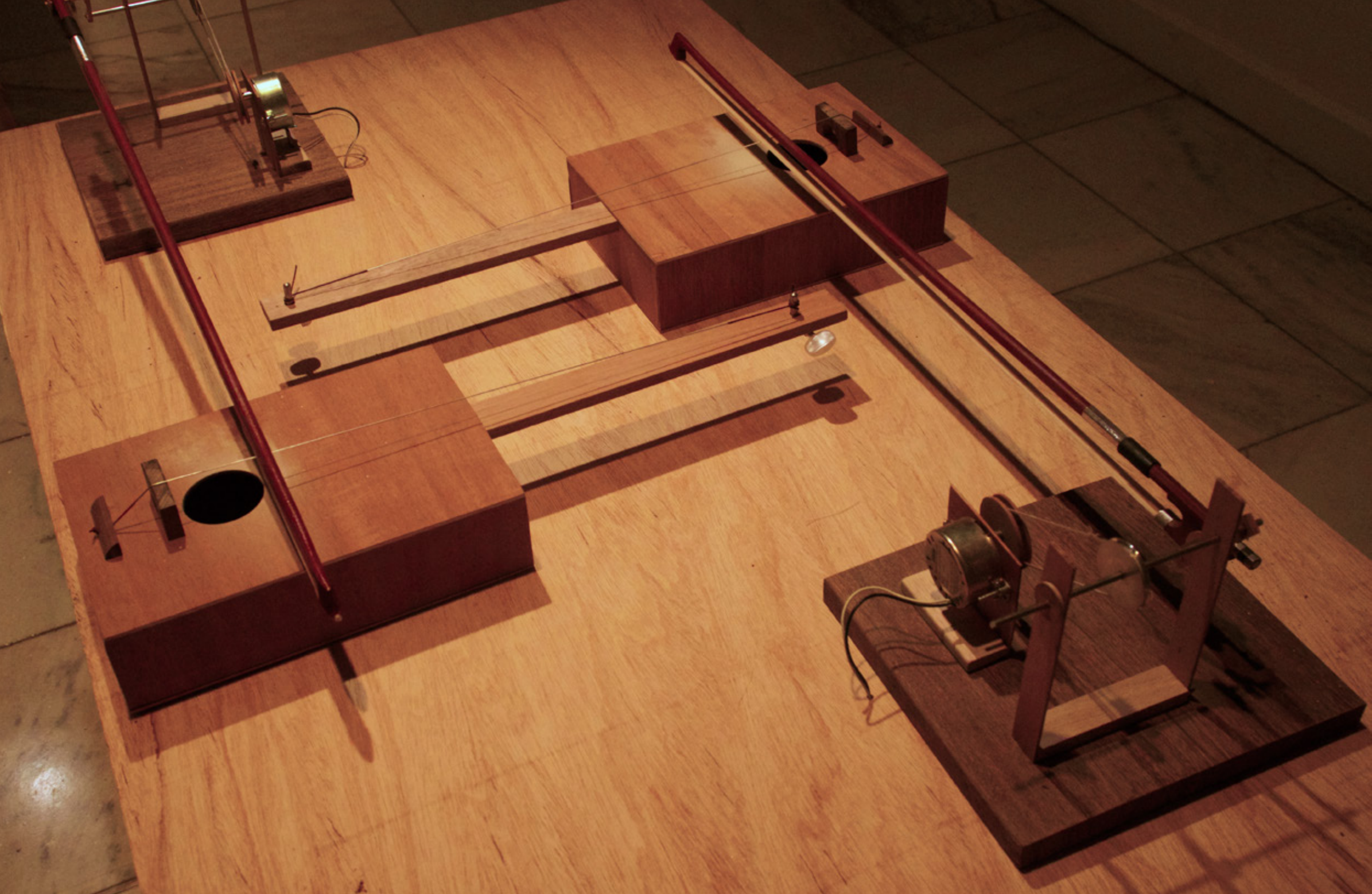




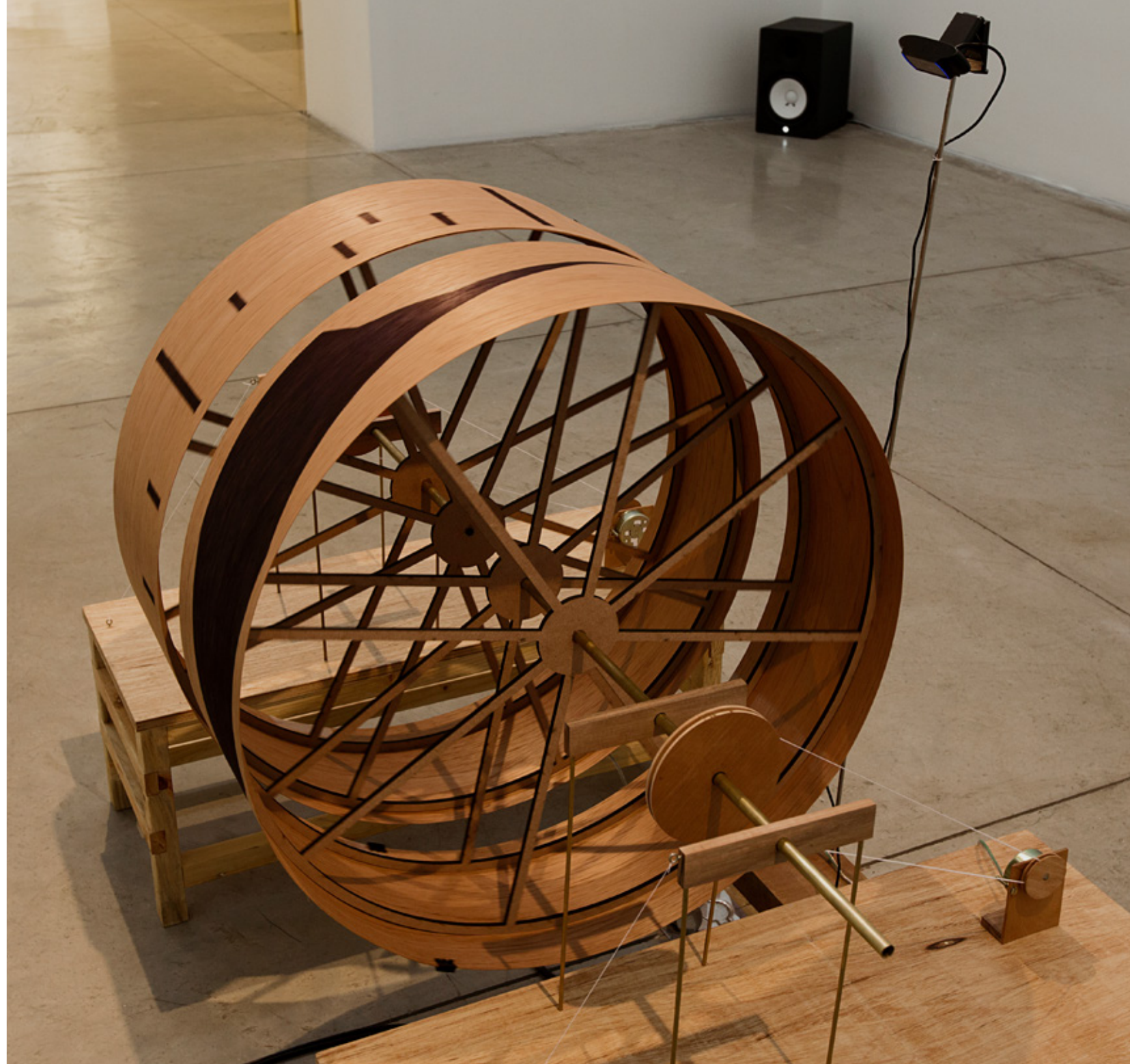












O GRIVO (nelson soares + marcos moreira marcos)

90's

n./b. Belo Horizonte, Brasil

Vive e trabalha em / lives and works in belo horizonte, Brazil

Trabalhos selecionados (concertos, instalações e exposições) / selected works
(concerts, installations and exhibitions)

2016

Concerto " Maquinário " INSTALLATION // KONZERT & AUSSTELLUNGSERÖFFNUNG

19.10. 19.10.2016-29.10.2016

Hellerau

Dresden - Alemanha

Concerto " Maquinário " Belo Horizonte

2015

22ª edição Bienal Internacional de Curitiba, Brasil

Invento, as Revoluções que nos inventaram, Oca Ibirapuera, São Paulo, Brasil

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

As margens dos Mares, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil

Máquina Orquestra, Sesc Ipiranga, São Paulo Brasil

2014

Paço das Artes, Belo Horizonte, Brasil

Objetos de Medida Palácio das Artes , Sala Genesco Murta, Belo Horizonte, Brasil.

Ação, MoMA CopyShop, New York, USA

2013

30 anos, Videobrasil, SESC Pompeia, São Paulo, Brasil

Reinventando o mundo, Museu Vale, Vila Velha, Brasil

Artefatos de som, Oi Futuro, Belo Horizonte, Brasil

2012

23º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, Museu da Imagem e do

Som, São Paulo, Brasil

2011

Estación experimental, Universidad Laboral, Gijón, Spain

8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil

2010

O Grivo, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

2009

Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Shussssh (colaboração com Valeska Soares), 9 Sharjah Biennial, Sharjah, United Arab

Emirates

2008

28ª Bienal Internacional de São Paulo, Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil

It's raining out there (colaboração com Rivane Neuenschwander), South London Gallery, London, England

2007

Hidalgo cautivaré tus sentidos, Sesc Avenida Paulista, São Paulo, Brasil

2006

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais interpreta O Grivo, Belo Horizonte, Brasil

Com os pés um pouco fora do chão, Festival Música Fora de Foco, Belo Horizonte, Brasil

2005

Música precária, Année du Brésil en France, Paris, France

2005

Quem vem lá sou eu (colaboração com Rivane Neuenschwander), Martin Klosterfeld Gallery, Berlin, Germany

2004

Hype, Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil

2000

Propriocepção, Teatro Helena Sá, Porto, Portugal

Cds e Dvds

2005

O Grivo

2004

Hidalgo Cautivaré tus sentidos DVD

2003

Música para dança

Música precária

2002

Com os pés um pouco fora do chão

2001

Retrocesso

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

TÉCNICO SOCIAL Joel Naimayer Padula COMUNICAÇÃO SOCIAL Ivan Giannini
ADMINISTRAÇÃO Luiz Deoclécio Massaro Galina ASSESSORIA TÉCNICA E DE
PLANEJAMENTO Sérgio José Battistelli

GERENTES

ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA Juliana Braga de Mattos ADJUNTA Nilva Luz
ASSISTENTES Sandra Leibovici, Carolina Barmell e Kelly Teixeira ESTUDOS E
DESENVOLVIMENTO Marta Colabone ADJUNTO Iã Paulo ARTES GRÁFICAS
Hélcio Magalhães ADJUNTA Karina Musumeci ASSISTENTES Rogério Ianelli,
Thais Helena Franco

JUNDIAÍ José Roberto Ramos ADJUNTO Afonso Corrêa Alves PROGRAMAÇÃO
Armando Fernandes (COORDENAÇÃO), João Doesher, Enio Rodrigo B. Silva,
ADMINISTRATIVO Luis Antônio Silvério ATENDIMENTO E COMUNICAÇÃO
Luciano Domingos INFRAESTRUTURA Jansen Franco de Carvalho SERVIÇOS
Ana Cristina Pimentel

VISITAÇÃO

17 de Junho a 17 de setembro de 2017

Terças a sextas das 09h às 21h30, sábados e domingos das 10h às 18h30

AGENDAMENTO DE GRUPOS

agendamento@jundiai.sescsp.org.br

